

ONDE ESTÁ CAIM? A AUSÊNCIA E PRESENÇA DO PERSONAGEM BÍBLICO EM *CAIM: SAGRADOS LAÇOS FROUXOS*, DE MÁRCIA DENSER

Charliane Gomes da Silva
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
charlianesilva845@gmail.com

Iêdo de Oliveira Paes (2º autor/professor orientador do TCC)
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
ledo.paes@ufrpe.br

RESUMO. *Caim: Sagrados Laços Frouxos* é uma obra de Márcia Denser que narra sobre a história da família Hehl, bem como sobre os antepassados e os descendentes dela. Mesmo o título da narrativa sendo “Caim”, o personagem bíblico não está presente concretamente na história, mas a sua ideia. Dessa maneira, o objetivo principal deste trabalho é analisar a obra *Caim: Sagrados laços Frouxos*, considerando as referências que são trazidas acerca do personagem bíblico Caim, mostrando como se dá sua presença, mesmo com sua ausência na obra, a partir dos elementos da narrativa: personagem e espaço. Para isso, foram utilizadas as reflexões teóricas de Pinna (2006) e Muller (2016) sobre os elementos da narrativa e Todorov (2011) e Cabral (2008) no que diz respeito a personagens que são referenciados e personagens ausentes, que é o caso de Caim na obra *Caim: Sagrados Laços Frouxos*. A partir da leitura e da análise realizada na obra, foi constatado que a presença e o lugar que Caim ocupa na obra está no âmbito da relação, a partir de sua caracterização no livro do Gênesis. Mesmo com sua ausência como personagem da obra, suas características são relacionadas com os demais personagens da narrativa, de modo a ser imprescindível para a construção e identificação deles.

Palavras-chaves: Caim. Márcia Denser. Personagem. Espaço.

1. Introdução

Caim: sagrados laços frouxos é uma obra de Márcia Denser publicada no ano de 2006. Nessa narrativa, é contada sobre a história da família Hehl, de modo a apresentar membros da família no decorrer do tempo, as gerações que foram surgindo e os laços que foram permanecendo durante o tempo, a partir da representatividade de personalidades e histórias que ultrapassam gerações.

Embora o próprio título sugira que a história falará sobre Caim, personagem do velho testamento da Bíblia Judaico Cristã, isso não acontece, na verdade a sua presença se dá por meio de referências, que são realizadas a partir de sua representatividade na história religiosa, a ideia dele, ou seja, sua representação e suas características estão presentes na obra a partir da construção dos personagens presentes, ele não está. Dessa forma, a questão norteadora da pesquisa é a respeito da relação do livro com o personagem bíblico, Caim; a partir da narrativa, como se dá a relação entre a presença e a ausência de Caim na obra? Sabe-se que o título é sugestivo e já indica que há algo sobre ele no próprio título, mas ele não é presente concretamente, apenas a ideia dele, com isso, a análise dessa obra vai se pautar em observar como isso acontece.

O objetivo principal dessa pesquisa é analisar a obra *Caim: Sagrados laços Frouxos*, considerando as referências que são trazidas acerca do personagem bíblico Caim, mostrando como se dá sua presença, mesmo com sua ausência na obra, a partir dos elementos da narrativa: personagem e espaço. E como objetivos específicos, (i) entender quem é Caim e qual sua história a partir dos pressupostos bíblicos; (ii) descrever sobre a obra *Caim: sagrados laços frouxos*, a partir do entendimento de sua narrativa; (iii) discutir conceitos literários a respeito dos elementos da narrativa: personagem e espaço; e (iv) analisar “onde está Caim” na obra de Márcia Denser, tendo em vista sua ausência na narrativa, a partir dos elementos da narrativa: personagem e espaço.

Metodologicamente, esta pesquisa pauta-se em uma leitura e análise da obra para que se possa sanar sobre “onde está Caim?” já que ele não está presente concretamente no texto. A partir da análise e leitura da obra, a presença e a ausência do personagem bíblico, foi analisada a partir de dois dos elementos da narrativa, o personagem (para analisar o próprio Caim, por si só, e as suas referências presentes na obra) e o espaço (para observar onde ele está, em que plano espacial ele se encontra).

Dentre os cinco elementos que compõem a tipologia narrativa, apenas dois são de interesse para este trabalho; o personagem e o espaço. O personagem narrativo é uma categoria que diz respeito aos seres que participam da narrativa. Já o espaço se refere ao lugar em que os acontecimentos são narrados. Dessa forma, são observados esses elementos com o intuito de identificar quem é esse personagem Caim, para verificar a sua presença na obra, e onde está Caim, para evidenciar em que espaço ele se encontra.

Este trabalho justifica-se pela relevância na análise de obras literárias a partir de um olhar que busque compreender sobre a obra a partir de sua construção referencial. Caim possui grande relevância na obra de Márcia Denser, mesmo não sendo um personagem que está agindo na história, mas que é referenciado diversas vezes. A sua influência na construção dos personagens é muito forte. Dessa forma, é importante se atentar às ocasiões e o modo que há essa influência, a partir da construção do personagem e do espaço narrativo.

As contribuições teóricas tomadas neste trabalho são pautadas na Bíblia Sagrada online (2015) para descrever acerca da história de Caim. Também, Pinna (2006) e Muller (2016) no que diz respeito aos estudos sobre os elementos da narrativa, mais especificamente acerca do personagem e do espaço. Todorov (2011) e Cabral (2008), relacionado a personagens que são referenciados por outros personagens e a questão do personagem ausente, característica marcante de Caim na narrativa.

No decorrer da análise da obra serão encontradas ideias e discussões sobre Caim e a sua construção na obra de Márcia Denser. De início, é apresentada sua história descrita no livro Gênesis, do antigo testamento da Bíblia. Em seguida, é descrito acerca da obra no qual esse trabalho toma como corpus, explicando o enredo do romance e as questões que ele levanta. Na sequência será apresentado e discutido acerca de dois dos elementos da narrativa: o personagem e o espaço, para entender do que se tratam esses elementos que é a forma de análise do corpus. Depois, é feito um levantamento sobre a ausência e presença do personagem bíblico na obra de Márcia Denser a partir dos elementos da narrativa citados. Assim, serão levantadas algumas considerações acerca da análise e do trabalho de modo geral.

2. Caim: o Filho de Adão e Eva

A história de Caim pode ser encontrada no antigo testamento da bíblia judaico-cristã, no qual afirma que ele é o primeiro ser humano nascido na terra. Adão e Eva, seus pais, foram os primeiros seres a habitarem a terra, mas foram criados por Deus, diferentemente de Caim, que foi o primogênito a nascer na terra. Sua história é encontrada no capítulo quatro do livro de Gênesis, do versículo 1 ao 25.

De acordo com a Bíblia Sagrada *online* - Ave Maria, católica, Eva deu à luz a dois meninos, Caim e Abel. Com o crescimento deles, buscaram atividades para se dedicar e garantir seus alimentos. Com isso, Caim era um agricultor e Abel era pastor de ovelhas. Além de produzir seus alimentos com aquelas atividades, eles também entregavam como oferendas a Deus, para agradá-Lo e conseguirem ter contato com Ele.

No versículo 3 é contado que certa vez Caim e Abel reuniram os frutos dos seus trabalhos para dar oferendas a Deus. Abel ofereceu os primogênitos do seu rebanho e as gorduras deles e Caim ofereceu frutos da terra, colhidos do seu trabalho. Ao ver as oferendas, conta-se que Deus olhou com agrado para Abel e para sua oferenda, mas desprezou Caim e os seus frutos. A partir dessa escolha, “Caim ficou extremamente irritado com isso, e seu semblante tornou-se abatido”.

Estudiosos da teologia e religiosos tentam entender o porquê Deus não se agradou da oferenda de Caim e elevou a de seu irmão, Abel. De acordo com uma autora do *site* evangélico “Igreja Edificando em Cristo”,

A diferença entre a oferta de Caim e de Abel não era o produto em si, mas o modo como foram preparadas. Hebreus 11:4 diz que pela fé, Abel ofereceu uma oferta mais extraordinária que a de Caim. Abel preparou sua oferta com fé, visando a vontade de Deus como regra indispensável. Abel preparou sua oferta com zelo, cuidadosamente separando ao Senhor o que tinha de melhor: as primeiras e melhores crias de seu rebanho. (Ribeiro, 2012, n.p)

Também, religiosos explicam que quando Caim escolheu seus frutos para oferecer a Deus, escolheu alguns, sem critério e sem escolha, não os melhores, sim os restos. Mas Abel não, ele escolheu a dedo com cautela e cuidado para dar o que ele tinha de melhor a Deus (Manzzoti, 2020). De fato, essa é a ideia que grande parte dos

religiosos justificam a atitude de Deus com Caim, no qual pode ser entendida como a falta de *Kavaná*¹ de Caim com a sua oferenda para Deus.

Continuando a história, Caim ficou enfurecido com a rejeição que teve com a sua oferenda e ficou com muita inveja de seu irmão (no caso, isso é pressuposto por causa da tradição interpretativa desse trecho bíblico). Imerso por esse sentimento, chamou Abel para um lugar afastado no campo e chegando lá atacou o seu irmão e o matou.

Depois do assassinato, é descrito na bíblia que Deus pergunta-o onde está o seu irmão, e ainda em sentimento de fúria ele responde que não sabe e que não é o seu segurança. Deus, por saber de tudo e de todas as coisas, exclama que o sangue de Abel clama por Ele na terra. “Caim é atingido pelo sentimento de culpa. Deus o responsabiliza pelo fratricídio. Se ao Homem é dada a possibilidade de escolher, esta vem acompanhada da responsabilidade que cada escolha acarreta” (Oliveira, 2009, p. 42). Como consequência de tal fato, Deus castiga Caim (Bíblia, 2015) afirmando que “serás maldito e expulso da terra, que abriu sua boca para beber de tua mão o sangue do teu irmão. Quando cultivares, ela te negará os seus frutos. E tu serás peregrino e errante sobre a terra” (Gn 4, 11:12).

Ao ouvir tal sina, Caim afirmou que era um castigo muito forte e que temia a morte, pois se alguém o encontrasse peregrinando, o mataria. Dessa forma, Deus pôs em Caim uma marca em seu rosto, para que, se alguém o encontrasse, não o matasse. A marca em seu rosto não pode ser apenas visualizada como um castigo, pois era o que protegia Caim da morte.

Caim escolhe matar seu irmão e tem de responder por seu ato, mesmo que a princípio não o queira ("Acaso sou eu tutor de meu irmão?"). (...) O castigo de Caim é carregar eternamente a culpa de seu ato. (...) A punição que Deus lhe impôs é terrível justamente por dois motivos: 1) não permitir a expiação do crime; 2) (por conseguinte) impedir sua reintegração na sociedade (será fugitivo e errante). E, diante da argumentação de Caim de que será morto por quem o encontrar, Deus reforça o castigo: coloca-lhe um sinal (que o diferencia dos outros homens, impedindo-o de esquecer ou ocultar seu crime) e determinando que quem o matar (ser assassinado seria uma forma de expiar o assassinato por ele cometido) será vingado sete vezes. (Oliveira, 2009, p. 42)

¹ Kavaná é uma palavra de origem hebraica que tem seu sentido relacionado à intenção por coração, não intenções que esperam certas recompensas. (Os Irmãos...,2018)

Depois de receber sua marca, Caim retirou-se daquele lugar e foi habitar na região de Nod para iniciar sua peregrinação, a partir dali ele era um homem sem terras, sem nacionalidade, sem destino e sem caminho. Em seguida a esses acontecimentos, o livro de Gênesis vai narrar sobre sua descendência e a criação das cidades a partir delas. Assim como outras histórias presentes na bíblia, a história de Caim divide opiniões de diversas formas. Isso abre brechas para diferentes leituras, versões e obras baseadas no mesmo. É o que acontece com o corpus deste trabalho, a partir da história de Caim, seu ato e consequência, ele é elencado como referência para a família Hehl buscando certas comparações e respostas para os acontecimentos.

3. Caim: a obra de Marcia Denser

A obra *Caim: Sagrados laços frouxos*, escrita por Márcia Denser, traz em suas páginas a história de Júlia e de sua família. Publicado em 2006, a narrativa possui a linguagem em si como um dos recursos mais importantes de sua construção, pois é feita por ela e a partir dela. Possui três capítulos e é um texto que tem muitos traços descritivos, mesmo sendo uma narrativa, por conter explicações e explanações acerca dos personagens e de suas características, o que é muito marcante na sua constituição. Em tese, não é construído a partir de uma linearidade temporal, é sim a partir de fragmentos, em que as suas junções constroem a compreensão do todo.

Márcia Denser é contista, romancista e jornalista. Brasileira, nascida em 1953 em São Paulo. É escritora de literatura erótica, tendo como principal obra desse segmento uma antologia de contos eróticos “Muito Prazer”. Também, é autora de literatura infanto-juvenil tendo como principal obra “A ponte das estrelas”. Atualmente é curadora de literatura no Centro Cultural São Paulo e colunista do site Congresso em Foco, em que trata de assuntos políticos e culturais (Marcia..., 2023).

A narrativa é dedicada a contar a história da família Hehl. Não é desvendado durante o texto se esse sobrenome possui alguma significação, apenas é citado pela protagonista, Júlia, que é constituído de quatro letras ocas. Contudo ela é uma palavra alemã que se refere ao verbo “ocultar”. Observando a história em si, é visível que esse significado possui relação com a família, pelo fato de a história de seus antepassados

ser oculta e misteriosa, como o próprio Caim que é tomado como referência para a construção seus familiares.

Julia Hehl é escritora e uma das personagens mais importantes da narrativa, pois atua como narradora em certos momentos, de modo a ser a porta-voz da história de sua família. Ela está em certas passagens com a sua irmã que está grávida, Amanda Hehl, elas não possuem uma boa relação fraterna, mas o laço familiar é o que realmente as une.

Nas primeiras páginas, existe um narrador que observador do enredo que introduz a descrição sobre as irmãs. Contudo, em determinado momento, Julia toma a palavra e começa a ser a narradora da história. Ela conta a própria história, a história de sua família desde o seu bisavô. O destinatário da história é a própria irmã, que está esperando chegar a hora de seu bebê nascer. A partir dessa estrutura, o leitor torna-se observador da história, visto que ela está sendo contada para Amanda, não para nós.

No decorrer do enredo aparecem muitos personagens que fazem parte da família Hehl. São dedicadas certas partes intituladas com o nome deles para explicar suas histórias. O primeiro antecedente da família é Maximilian. Ele é apresentado como alguém misterioso, sem descendência, sem cidadania, sem saber de onde veio nem de onde vai. Outra característica dele é “uma sinistra marca em seu rosto, que parecia protegê-lo” (CSLF, 2006, p. 34). Ademais, ele tem excessivamente aparências com Caim, aliás, muitos dos personagens possuem essa característica. Esse teor comparativo define grande parte da obra, pois são essas referências e associações que trazem Caim para ela. Os filhos de Maximilian “são os herdeiros de sua orfandade e do desamparo” (CSLF, 2006, p. 42) Depois dele, um de seus descendentes é Victor Hehl, “turvo, silencioso, circunspecto, esquivo, fatal” (CSLF, 2006, p. 53) e amante de leitura e livros. Além disso, é construído para ele uma figura de pai autoritário e tem uma relação íntima com o tempo, tratava-o com preciosidade, embora tenha falecido aos 57 anos.

Da descendência de Victor, está Álvaro Hehl. É descrita a sua infância e juventude rebelde, não sendo contido por seus pais, mas foi por essa personalidade e rebeldia que conheceu Vivien e nesse entrelaçar deu origem a Júlia e Amanda. Júlia, filha mais velha, nascida com uma cicatriz no rosto, se autodefinia como filha de Caim;

e Amanda, filha mais nova, inocente, grávida e a filha do perdão. Ademais, Amanda também é descrita como a geradora de onde sairá a “maldição”, afinal, a descendência de Maximilian acaba em seu filho.

Um dos elementos mais marcantes da obra é a referência realizada com Caim, o personagem bíblico do antigo testamento. Assim como afirma Todorov (2011),

É ilusão crer que a obra tem a existência independente. Ela aparece em um universo literário povoado pelas obras já existentes e é aí que ela se integra. Cada obra de arte entra em relações complexas com as obras do passado que formam, segundo as épocas, diferentes hierarquias (Todorov, 2011, p. 220).

Dessa forma, a construção de Caim realizada por Marcia Denser mostra como uma obra pode trazer de volta outros personagens já existentes e que isso não atrapalha o enredo, na verdade deixa ainda mais instigante, pois abre possibilidades de desconstruir o pré-construído do leitor, trazendo uma nova face de um personagem já existente.

4. Os elementos da narrativa: o espaço e os personagens

A tipologia narrativa pode ser atribuída aos gêneros textuais, a partir de seus aspectos e características composicionais. Também, conhecemos textos narrativos através de seus exemplos que são corriqueiros e facilmente identificados no nosso dia a dia,

Vivemos às voltas com mitos, lendas, adivinhas, contos, crônicas, romances, histórias em quadrinhos, novelas e seriados de televisão, jogos eletrônicos, filmes de ação ao vivo e de animação, entre tantos tipos de obras narrativas. Das pinturas nas paredes das cavernas à televisão interativa, muitas são as formas possíveis de se narrar acontecimentos: por palavras (oralmente ou por escrito), por imagens (estáticas ou dinâmicas), por gestos, por sons..., (Pinna, 2006, p. 138)

Tais textos possuem a arte do contar algo, uma história, o narrar. Contudo, esses diversos gêneros presentes nessa tipologia possuem certos traços, elementos, que fazem com que sejam categorizadas e organizadas como tal, no caso, se tratam dos elementos da narrativa, que de acordo com Pinna (2006, p. 138), são cinco elementos essenciais: o narrador, o personagem, o espaço, o tempo e o enredo.

Todos os elementos da narrativa são imprescindíveis para construção dela. Arriscaria dizer que sem eles não existe a narrativa, porém apenas dois deles são de interesse dessa pesquisa. O personagem e o espaço definem muito a respeito da ausência de Caim na obra, pois, a partir da observação do personagem, percebe-se o que ele faz na história que o torna tão importante para narrativa. E, a partir da observação do elemento do espaço, responderei a indagação realizada no próprio título: “Onde está Caim”?

Antes das posteriores análises, é importante descrever e entender do que se trata esses dois elementos. O personagem se refere, de modo geral, a seres que participam da narrativa e que normalmente são pessoas fictícias que agem, falam, choram, conversam e é o que faz com que os acontecimentos ocorram. Ou seja, “Trata-se de um ser fictício — humano ou antropomórfico — concebido por um autor / criador, cujo crivo orienta seus pensamentos, sentimentos e ações” (Pinna, 2006, p. 176). Ademais, de acordo com Muller (2016),

É, de fato, com a personagem que nos aproximamos dos textos, que nos deixamos envolver, provocar, transportar para a história narrada. A ficção que fascina é a ficção que envolve e a personagem é um dos primeiros fatores para a causa de tal envolvimento, junto com a trama, quase indissociável, praticamente dependente da presença da personagem (Muller, 2016, p. 77)

Em *Caim*, observamos a figura de diversos personagens que fazem os acontecimentos da narrativa. Julia Hehl, uma das figuras mais importantes da obra, é quem faz o entrelaçar dos fatos acontecer, é quem narra a história de sua família, apresentando novos personagens e desvendando os mistérios de sua antecedência.

Dentro da ambientação do personagem, podemos observar certas categorias organizacionais que fazem parte desse elemento, são os diferentes tipos de personagem, ou, os diferentes papéis desempenhados pelos seres da narrativa. Pinna (2006, p. 182) define três tipos de personagem, que possuem sua importância própria: os protagonistas, os antagonistas e os adjuvantes.

Os protagonistas são os personagens de maior destaque e que, muitas vezes, a obra gira ao redor deles. Os antagonistas são aqueles que desenvolvem um papel contrário às ações do protagonista e o que o senso comum chama de vilão da história. Já os adjuvantes são os personagens que integram o enredo, mas não têm destaque,

estão lá para completar a história. Observam-se essas categorias em *Caim*, quando vemos a família Hehl, em que alguns personagens integram o enredo, sendo adjuvantes, vemos Julia com papel de protagonista, já que ela possui um maior destaque e conta a própria história e de sua família e, observando do ponto de vista de sua relação consigo e com os outros, também como uma antagonista. Ela traz para a história uma certa carga negativa, quando se descreve descendente de Caim e de sua maldição, da marca, tentando se pôr no próprio lugar de antagonista. E sobre Caim? Em que papel ele se encaixa? Já que o próprio título da obra tem o seu nome, não deveria ser o personagem de destaque? Com os pressupostos sobre os personagens, essas perguntas serão respondidas.

O outro elemento que está como base para essa pesquisa é o espaço. Esse elemento se refere ao lugar, do ponto de vista espacial, que acontece a história. Quando se trata de narrativas que são mais longas, pode-se observar vários planos espaciais. Ademais, o espaço se relaciona muito com o tempo narrativo, pois assim como afirma Pinna (2006),

O que percebemos ou imaginamos, em uma narrativa, não são os eventos envolvendo no tempo — elemento invisível — mas sim no espaço — elemento visível. Ao assistirmos um vaso de flores precipitando-se de uma janela em direção ao chão, veremos a janela, o vaso, a trajetória, o chão e todo o entorno antes de termos consciência do tempo transcorrido na ação. O tempo (invisível) é preenchido pelo espaço (visível) e por tudo aquilo que nele estiver presente. Em uma narrativa, tempo e espaço são mutuamente permeáveis e indissociáveis (Pinna, 2006, p. 152).

Assim como os outros elementos, o espaço narrativo também pode ser classificado em categorias, no caso em duas, o espaço físico e o espaço psicológico. De acordo com Cardoso (2001)

Há um espaço físico (externo) e outro psicológico (interno) no texto. O espaço físico é o ambiente em que o conflito se desenrola: a casa de Pedro, o hotel, o clube. O espaço psicológico remete à angústia de Pedro, um homem volúvel, predisposto a resolver uma ansiedade pela traição (Cardoso, 2001, p. 49).

Analisando o plano espacial que se passa *Caim*, observa-se a predominância de dois lugares físicos; a casa de Júlia, no início da obra para apresentá-la e introduzi-la, e a casa de Amanda, que é onde a duração da narrativa da história dos Hehl irá ocorrer.

Nesses espaços há a presença das irmãs e diálogos entre elas. Os outros personagens estão presentes no plano temporal, em que as irmãs estão relembando e contando a história dos parentes. E Caim, onde está?

5. Quem é e onde está Caim na obra?

Logo ao deparar-se com uma obra chamada Caim, imagina-se que ele se trata de algum personagem ou a obra seria alguma releitura da passagem do Velho Testamento. Contudo, com o decorrer da leitura, percebe-se que a sua presença não se dá concretamente, como um personagem real, se dá a partir da ideia de herança genética, que por sua vez, é negativa. Na maioria dos trechos que seu nome é referenciado, sempre é associado à sua maldição, à marca no rosto e a sua traição com seu irmão, o assassinato de Abel.

Observar personagens como Caim, que não estão presentes concretamente apenas por referência, é o que Todorov (2011) afirma ser o melhor para ser estudado. Ele afirma que

O estudo do personagem coloca múltiplos problemas que estão ainda longe de ser resolvidos. Vamo-nos deter sobre um tipo de personagem que é relativamente o melhor estudado, o que é caracterizado exaustivamente por suas relações com os outros personagens. Não é preciso crer que, pelo fato de que o sentido de cada elemento da obra equivale ao conjunto de suas relações com outros, todo personagem se defina inteiramente com suas relações com os outros personagens (Todorov, 2011, p. 230)

Caim está para a obra de Márcia Denser, o que chamam de personagem ausente. A partir dessa classificação, já se observa o tipo de personagem e onde ele está. Sobre essa categoria de personagem, Cabral (2008), desenvolve que

A personagem ausente é alguém definida. Ela tem uma história passada, uma história que é anterior à narrativa. Tem nome, sexo, idade, profissão, e as demais personagens possuem relações estabelecidas com ela ou, mais frequentemente, com a sua memória. Ela é tão importante na teia de relações em que está inserida que, em alguns casos, já é evocada no título (Cabral, 2008, p. 14).

Todas as pessoas que possuem conhecimento acerca das histórias do antigo testamento da bíblia judaica Cristã, sabem quem é Caim e a sua história, com isso saberá identificar os traços referentes a ele que forem apresentados.

A primeira vez que Caim aparece na obra é nas primeiras páginas, quando Julia se perguntava por que perseguia Caim (CSLF, 2006, p.13). Nesse trecho, o leitor fica em dúvida se ele é um personagem presente, já que se ela persegue, ela o procura, ela quer encontrá-lo. Em seguida, Júlia responde a sua própria indagação, por que persegue Caim? Porque ela quer escrever sobre ela própria, mas acha triste essa escrita, então escreve sobre Caim, que é onde ela busca se autoconhecer, a partir das características dessa figura bíblica. Há momentos que o nome de Caim não é citado, mas as suas características diretas são, como acontece no trecho em que Júlia fala do seu bisavô, Maximilian, pois

A sinistra marca em seu rosto parecia protegê-lo, como a aura de um leproso ou de um louco a quem se franqueiam as fronteiras do mundo sem que lhes peçam sequer o passaporte, nada que os retenha diante dos nossos olhos, nada para impedi-los de estar em movimento, sempre para frente, para adiante, para bem longe, desde que não voltem (...) Onde caís do mundo? O direito de cidadania? (CSLF, 2006, p. 34-35)

Julia caracteriza o seu bisavô tal como foi Caim, para reafirmar a ideia de sua descendência advir de Caim, ou seja, um motivo para ser descendente da maldição e herdeira da orfandade. Mais à frente ela fará isso de novo, quando afirmar que seu avô cobiçou a própria irmã (CSLF, 2006, p.38), o que também traz à tona o que narra da bíblia a respeito de Caim e de sua esposa, não diretamente, mas a pressuposição, por ele ser filho dos primeiros habitantes da terra, pressupõe que sua mulher seja sua irmã.

Mais à frente, o nome de Caim reaparece em uma discussão entre Max e seus irmãos, em que um irmão fala para o outro que não irá chamá-lo de Caim (CSLF, 2006, p. 67), em tom de ironia. Nesse caso, a palavra Caim é tomada como algo superior, como uma espécie reconhecimento de sua grandeza, até porque, em seguida, Max o diminui afirmando que Lineu “é só um irmão judeu”, não há como chamá-lo de Caim.

A cicatriz no rosto, maldição que Caim recebeu por matar seu irmão, é algo muito citado e lembrado no texto. Cerca de sete vezes essa marca é lembrada tanto para Caim, como para Maximilian ou Julia. Nos trechos relacionados a Caim, ela é

chamada de “marca de Caim” e é explicada sobre a sua sina. Nos trechos direcionados a Maximilian, é mais evidente a sua marca como algo que lhe protege, o que lhe acompanha como uma aura. Já nos trechos direcionados à marca de Júlia, ela mostra como um castigo e como identificação, em que a própria marca representa nela, a figura de Caim e o crime que ele carrega.

Durante a obra, há certos trechos que fazem parte do texto, mas que se diferenciam da estrutura no todo. São quatro trechos e são denominados “Caim”. Elas estão escritas na formatação itálica, de modo a se parecer uma história dentro da própria história no todo. Elas não influenciam os acontecimentos do enredo, mas estão lá como uma complementação da história de Caim, levantando a história bíblica e a própria narrativa de Márcia Denser de modo a evidenciar a figura de Caim na construção dos demais personagens.

Em um certo trecho do livro, a história bíblica de Caim é trazida à tona, no caso a própria Julia reconta a passagem para Amanda, desde o nascimento de Caim até o recebimento de sua maldição (CSLF, 2006, p. 77-78). Nessa parte, Júlia relembra essa história para demonstrar à sua irmã a moral que ela leva daquela história, a falta de esperança. E se para Caim, não tinha mais esperança, para ela, descendência dele, também não tinha.

Outra presença demarcada de Caim na narrativa de Márcia Denser são as citações sobre o seu irmão, Abel, que no total são três. Esses trechos se referem em afirmar a figura de Abel como o irmão no qual Caim matou, evidenciando a figura de Caim como o assassino de seu irmão, como assassino da memória e sua marca como consequência de tal ato.

A partir desses trechos, observa-se que Caim não é construído só como alguém fora da família Hehl, ele se aproxima da família com suas características, sua sina e sua maldição. Julia busca essa aproximação e ainda busca trazer Caim para si. Dessa forma a ideia levantada de quem é Caim e onde está Caim, está relacionada e faz parte da construção de identidade da família Hehl, tornando assim, os sagrados laços frouxos, como diz o próprio subtítulo. Dessa forma Caim na obra é uma ideia e está presente nessa ideia e na tentativa de identificação familiar e individual.

Considerações Finais

A presente pesquisa se propôs, como objetivo geral, analisar a obra *Caim: Sagrados laços frouxos*, para identificar como se dá a presença de Caim, o personagem bíblico, na narrativa. A partir dessa análise, pôde-se constatar que a sua presença se dá a partir da ideia negativa que ele carrega, para assim se concretizar a construção dos demais personagens da narrativa. Dessa forma, essa relação de dependência estabelecida pela presença de suas características nos outros personagens, é o que torna Caim tão importante, ao ponto de nomear tal narrativa.

Mesmo o título da obra sendo sugestivo em relação a Caim, *Caim: Sagrados Laços Frouxos*, não é uma história que traz o personagem bíblico como alguém que está agindo no enredo ou se trata de uma releitura da passagem do velho testamento. A tradição interpretativa da bíblia faz com que certos traços descritos como característicos de Caim sejam observados presentes na descrição dos personagens do romance. Dessa forma, a análise feita provou que o título não foi dado por um acaso, Caim é importante para a construção da narrativa, mesmo não agindo nela.

Para tal análise, o estudo sobre dois dos elementos da narrativa foram de grande importância, pois a partir do reconhecimento do personagem e do espaço, constatou-se quem é Caim e como se dá o seu lugar na narrativa. Caim é um personagem ausente que está na história com um papel referencial, não está em um espaço concreto, mas está presente nas características de Julia, de Maximilian e das demais pessoas da família Hehl. Os sagrados laços frouxos que permaneceram no plano temporal são o que une o personagem bíblico da família retratada no romance. Desse modo, avalia-se sua relevância para o plano narrativo da história, pois, mesmo com sua ausência como personagem ativo no enredo, sem Caim a história não teria o mesmo sentido, estando nesse ideal, a sua presença.

Referências

BÍBLIA Sagrada Online. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://claret.org.br/biblia>. Acesso em: 19 maio 2021.

CABRAL, Carolina Bensimon. **A personagem ausente na narrativa literária**. 2008. 32 p. Dissertação (Mestrado em teoria da literatura) - Universidade Católica do Rio Grande do Sul., Porto Alegre, 2008.

CARDOSO, João Batista. **Teoria e prática de leitura, apreensão e produção de texto**. Brasília: Imprensa Oficial, 2001. Págs. 36-37.

DENSER, Marcia. **Caim**: Sagrados laços frouxos. São Paulo: Record, 2006. 141 p.

MANZZOTI, Reginaldo. Genesis 4 - Abel e Caim. In: **Washington Accounting**. Youtube, 5 de nov de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JX-yL3Cwy6s&t=200s> . Acesso em: 16 maio 2021.

MÁRCIA Denser. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa458773/marcia-denser>. Acesso em: 31 de outubro de 2023. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

MULLER, Annie Piagetti. **Pessoas/personagens: a construção da personagem no complexo universo dos muitos eus e tantos outros**. In: IX Colóquio de Linguística, literatura e escrita criativa. 2016. Porto Alegre. Anais do IX Colóquio de Linguística, literatura e escrita criativa. Porto Alegre. PUCRS, 2016, p. 76-80

OLIVEN, RG. **Metabolismo social da cidade e outros ensaios** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. 4 – O mito de Abel e Caim e o surgimento da cidade bíblica. pp. 38-45. ISBN: 978-85-7982-012-0. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

OS IRMÃOS em Gênesis: Caim e Abel. [S. l.], 14 maio 2018. Disponível em: <https://www.judaismoecristianismo.org/estudos-biblicos/299-os-irmaos-em-genesis-caim-e-abel>. Acesso em: 16 maio 2021.

PINNA, Daniel Moreira de Sousa. **Animadas Personagens Brasileiras**: A linguagem visual das personagens do cinema de animação contemporâneo brasileiro. 2006. 448 p. Dissertação (Mestrado em artes e Design) - PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2006.

RIBEIRO, Gisele K. Sgarbi. Por que Deus não aceitou a oferta de Caim?. In: **Igreja Edificando em Cristo**. [S. l.], 2012. Disponível em: <https://www.igrejaedificando.org/por-que-deus-nao-aceitou-a-oferta-de-caim/>. Acesso em: 16 maio 2021.

TODOROV, Tzvetan. As categorias da narrativa literária. In: PINTO, Milton José (ed.). **Análise estrutural da narrativa**. Tradução: Maria Zélia Barbosa Pinto. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. cap. 7, p. 218-264.